

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 •
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de janeiro

A nova camara

Empossou-se, no dia 2, a ver-eação que, no triennio de 1905 a 1907, ha-de gerir os negocios municipaes.

Aos novos vereadores foi a posse conferida pelo presidente da camara cessante, nosso illustrado amigo dr. Sobreira que, completando ou melhor dando o ultimo retoque á norma seguida na sua vida publica, soube, uma vez ainda, evidenciar que, acima do partidario cego e do amor proprio, está o fiel cumprimento dos deveres que a lei lhe impoz ao ser-lhe, no preterito triennio, confiado o elevado cargo de presidente do municipio.

Sobejo é o tempo já para que todos se compenetrem das responsabilidades dos cargos em que a necessidade politica, a vontade, o capricho, a vaidade ou o desejo de representação e até de represalias os collocam e para que cada um, nos limites da sua esphera d'acção, se convença de que, a homens illustrados e circumspectos, mal fica o uso de artimanhas politicas e a preterição de deveres civicos assáz impostos pelas mais rudimentares leis da boa educação, da delicadeza e da consideração devida a todos os representantes do municipio, sejam ou não amigos ou adversarios.

O exemplo deve sempre partir das elevadas esferas sociaes sem embargo de tal facto ser acoimado pelos mais apaixonados e menos prudentes correligionarios de pouco correcto, mercê do pseudo-criterio de encararem os capitaes assumptos administrativos pelo prisma não menos falso da politica.

Assim é que o nosso director politico, conscio de que cumpria um dever civico que a sua posição lhe impunha, pôz de parte *anachronicos e injustificaveis* systemas, ha muito implantados no concelho, apresentando-se a defe-

rir juramento e a empossar os novos dirigentes municipaes.

Que importa que se trate de adversarios se foi a elles que o suffragio ou circumstancias especiaes chamaram á successão dos seus antecessores?

Superior a estas balofas considerações está o dever, a educação e a linha de conducta que d'esta dimana e ha-de ser adoptada por quem a possui, siga este ou aquelle credo, milite n'este ou n'aquelle partido.

Todavia estas expontaneas manifestações que irradiam do nosso pensamento e traduzem o nosso modo de vêr na prática de actos officiaes não auctorizam ninguem a suppôr, de leve que seja, a nossa indiferença e muito menos ainda impotencia politica.

Bem ao contrario: somos urbanos mas intransigentes. Não comungamos nunca e jámais comungaremos no credo dos actuaes dirigentes municipaes a quem, politicamente, combateremos sem treguas, pois nos honramos em ser seus adversarios intransigentes; todavia, note-se bem, não nos arrasta a paixão e muito menos a malquerença individual, que não temos, a combater systematicamente, os seus actos.

Somos assáz superiores á suggestão das nossas ideias politicas para as separarmos, afastarmos até, dos principios, normas e actos administrativos.

Antes de politicos, antes de abraçarmos a bandeira da *regeneração* que jámais abandonaremos e de que nunca nos divorciaremos, pois concios estamos que a Patria só poderá rejuvenescer e reabilitar-se ante o concerto europeu sob o seu influxo, eramos filhos d'Ovar, d'este bello torrão que, ha muito vinha florescendo pelo commercio e que, hoje, avança vertiginosamente no desenvolvimento industrial. Por isso, bem claramente o affirmamos, havemos de ter o criterio bastante para distinguir entre assumptos politicos e administrativos Estes merecerão a nossa especial attenção e d'elles afastaremos completamente aquelles, louvando, quando de louvor digna seja, a ver-eação que d'elles curar condignamente.

Posto isto, resta-nos dizer que,

embora adversarios politicos dos actuaes dirigentes municipaes que jámais poderão contar com a nossa modesta cooperação quando as questões revestirem aquelle character, estaremos ao seu lado sempre que as suas medidas administrativas sejam attinentes ao desenvolvimento e engrandecimento material d'esta villa, e ao seu fomento agricola, commercial e industrial.

Portanto, encetaremos hoje, um periodo de benevolente expectativa e muito teremos que nos congratular, e comnosco o concelho inteiro, se jámais não nos forçarem a seguir diverso trilho.

A SITUAÇÃO

Que ha a fazer? Limpar essa imundicie, varrer esse enxurro, essa podridão que nos ameaça asphixiar a todos. Pensar na patria, inspirar-nos todos nos seus sacratissimos interesses e expulsar do poder, com castigo exemplar, os homens que nos governam, modelos de ineptia e de loucura que tanto tem desprestigiado o systema politico a que juraram fidelidade, como envilecido o prestigio do poder chegado á ultima ignominia.

Pela patria, deve ser o grito de todos nós. Se nada mais podemos salvar, salvemo-la a ella, que merece todos os sacrificios e restauremos-lhe o bom nome perdido.

«Correio da Noite», 3 de abril de 1895.

E' geral o clamor que isto vae mal.

Se porém alguém perguntar a origem d'esse grito que foge expontaneo d'esses peitos que ainda ambicionam dias felizes para a terra em que nasceram e que guardam os ossos de seus paes, elles só saberão dizer que isto vae mal porque todos os dias as decimas augmentam.

E não é de extranhar que algumas vezes nas aldeias se surpreenda uma conversa entre lavradores, que praticam o seu delicadissimo mister nos moldes e usanças dos seus avoengos mais distantes, imputarem aos exactores da fazenda, como vingança, as elevadissimas verbas com que concorrem para a receita geral.

Ignoram porque nunca lhe ensinaram, nem sequer ao menos a aperfeiçoarem-se no amanho da terra, no emprego dos musculos adubos chimicos, na utilização dos aparelhos mais rudimentares da agricultura moderna mas que já se

afastam do seu systema rotineiro, ignoram porque nunca lhe ensinaram, iamos dizendo, qual a imperiosa necessidade que ha em todos contribuirem com a sua quota-parte para a comunidade.

E' tambem um mytho a instrução no nosso paiz.

A's portas das capitaes e em todo o paiz á beira da estrada em que o caminho de ferro no seu silvo agudo quer despertar o povo e arrastar-o ao convivio e á pratica do commercio com os principaes mercados ainda hoje, triste é lêl-o nas estatisticas, a grande maioria dos portuguezes sabem que o são simplesmente pela tradição!

E como não sabem lêr de nenhuma utilidade lhe são as paginas refulgentissimas da sua historia em que ha um D. Francisco d'Almeida que vence os rumes n'uma batalha naval memoravel, um Affonso d'Albuquerque que talha na India com a sua espada gloriosa o maior dos imperios, um Alvares Cabral que dá ao mundo a descoberta de Santa Cruz, um piloto como Bartholomeu Dias que chega ao Cabo das Tormentas, um Vasco da Gama que por mares nunca d'antes navegados vae á India, um Camões para cantar as glorias e façanhas da sua patria!

Ao casalinho do lavrador, não chegam esses nomes; elle apenas sabe que ha um rei e que em nome d'esse rei lhe pedem o filho.

E elle que tem todo o seu amor concentrado na familia, n'aquelles pedacitos de terra e nos boisinhos que lhe ajudam a revolver as leiras, ao quererem roubar-lhe o filho, vae de madrugada triste e como envergonhado levar pela sogá á primeira feira os seus companheiros de trabalho ou então vae empenhar ou vender alguns alqueires de semente para livrar o filho da vida militar.

A patria são aquelles dois torrões em que lhe nasce o milho, a sua historia nunca a ouviu porque o padre lá da sua aldeia em vez de lh'a ensinar lhe falla nos castigos de Deus, no inferno,...

E o lavrador ou talvez melhor a população dos campos por essa educação obcecada faz derivar todos os males d'um Ente que não conhece, que mesmo não saberá comprehender, e assim se torna moralmente incapaz pelo seu fatalismo.

Quando nas estradas, que digo eu, quando nos caminhos os seus carros se quebram pela imprevidencia e desmazelo dos que por ellas deviam olhar, elles tornam-se verdadeiros Pangloss com as suas graças a Deus... porque podia ser peor!

Fizemos um rapido balanço ao estado geral e chegamos ao resultado de encontrarmos ignorancia, obce-

cação e desmazelo para outra cousa lhe não chamarmos.

As queixas, porém, continuam e os instantes pedidos obrigam-nos a contar-lhe que os seus dinheiros se transformam segundo os calculos do orçamento para 1904-1905.

Receitas

ordinarias 58 113:993\$888
e extraordinarias 765:500\$000

58.879:493\$888

Despezas

ordinarias 57.794:213\$625
e extraordinarias 1.226:610\$644

59.020:824\$290

o que dá o saldo de-
vedor de Rs. 141:330\$408

que é o chamado *deficit* na linguagem moderna.

Destruçamos um pouco a verba das despesas.

A principal verba é sem duvida alguma, pois abrange mais de um terço das receitas, a que se paga pelos juros da divida portugueza.

E' impossivel determinar a epocha precisa em que se iniciou o credito em Portugal.

Sabe-se que a divida publica principiou como nos outros reinos, na peninsula iberica pelas tenças.

A's tenças succederam os juros reaes porque a acreditar na historia o desequilibrio entre a receita e despesa do estado principiou cedo em Portugal e vem por isso de muito longe na successão dos tempos. Parece averiguado que já n'alguns reinados da primeira dynastia eram permanentes no erario régio as difficuldades de dinheiro.

«Em 1562, 1614, 1620, 1656, 1672, 1743 e 1750 fizeram-se conversões algumas das quaes foram apenas parciaes.

A primeira redução de juros foi ordenada e regulada pelo alvará de 23 de janeiro de 1563.

Ainda desde 1789 até 1791 se realisaram outras conversões particulares que, no dizer do auctor que estamos seguindo, foram as ultimas operações de redução que se effectuaram nos juros reaes, e sem duvida as mais regulares e irreprehensíveis na forma e condições».

Pelo decreto de 9 de janeiro de 1837 foi determinada a conversão dos padrões de juros reaes em inscrição de 4 % por conveniencia de substituir aquella classe de divida publica por outra que importasse menores encargos para o thesouro.

«Seria hoje, continua ainda o mesmo auctor, de todo impossivel, apurar nem sequer approximadamente, o movimento de toda a divida publica antiga desde a sua origem, porque faltam os elementos e subsidios indispensaveis para o recenseamento d'ella no longo periodo de mais de quatro seculos».

O que se póde affiançar sem medo de desmentido em face dos documentos é que infelizmente a divida tem augmentado assustadoramente.

São os mappas que vão fallar na eloquencia esmagadora dos seus numeros.

(Continúa).

Julio Soares.

PERFIL

Alegre, jovial, sympathico, alma generosa, caracter de conceber o quer que seja menos digno de respeito, é *esmorisense* pelo berço e

dedica um terno amor á sua terra nativa. *A lucta pela vida* impoz-lhe o sacrificio de ausentar-se por espaço de 10 annos, decorridos os quaes foi assentar banca no alto commercio da terra que o viu nascer. E-poso modelo, filho extremoso e bom, irmão amantissimo, tio exemplar, protector desvelado dos seus e de todos aquellos que d'elle se acercam pedindo auxilio,—é um caracter de rija tempera de antes quebrar que torcer. Aos seus contrrreaneos pede a mais fraternal união para imporem a força em favor do engrandecimento da terra. Cidadão prestante e util, houve por bem alistar-se á bandeira do partido regenerador, que vê n'elle um correligionario leal, um amigo dedicado.

Um de seus nomes lembra a antiga moeda de 480 — e o seu appellido traz-nos tambem á imaginação um rio de pequeno curso, navegavel até ao Porto e que abastece de agua toda esta grande cidade. Eis o nosso perfilado *esmorisense*.

S.

NOTICIARIO

Os festejos do dia 1.º

Correram muito animados, devido ao entusiasmo que a todos dominava e ao esplendido sol que acariciava os manifestantes, os festejos do oitavo anniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios. Cumprido foi rigorosamente o programma, sobressahindo dois dos seus numeros—a posse aos corpos gerentes e a recita de gala.

No final d'aquella foram proferidos alguns discursos laudatorios quer para a direcção cèssante quer para o novo presidente, nosso amigo, dr. Lopes Fidalgo, de cuja iniciativa muito terá a esperar a Associação.

A' noite a nossa casa de espectaculos encheu-se á cunha, com uma concorrência desusada, avida de ouvir, uma vez mais, os nossos já conceituados amadores dramaticos a quem fôra confiada a interpretação do sensacional drama e da chistosa comedia que constituíam o programma do espectáculo. E não foi illudida a esperança dos espectadores, pois todos os interpretes se houveram no desempenho dos seus papéis com verdadeira maestria, mais parecendo profissionais do que amadores embora experimentados e com creditos, ha muito, creados.

Bom seria que essa bella troupe se não recolhesse tanto a bastidores e que mais amudadamente nos deliciasasse com algumas noites tão agradavelmente passadas, furtando-nos á samsaboria innata do nosso meio n'estas longas e fastidiosas noites de inverno.

Jurados

Nas salas das sessões camararias realisou-se no dia 1 do corrente o sorteio dos jurados criminaes para o primeiro semestre de 1905, dando essa operação o seguinte resultado:

Victorino Alves Ferreira Ribeiro, d'Ovar; dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, idem; Paulino Antonio de Castro, d'Esmoriz; Antonio Duarte Pereira Sabe, d'Ovar; Manoel da Fonseca Soares Junior, idem; José d'Oliveira Picado, idem; dr. Joaquim Soares Pinto, idem; José Pinto Monteiro, d'Esmoriz; Joaquim Valente da Fonseca, Vallega; Antonio José Valente de Mattos, idem; Manoel Pereira de Mattos, idem; Ma-

noel Rodrigues Aleixo, Ovar; Francisco Corrêa Dias, idem; João Valente da Fonseca, Vallega; Salvador de Pinho, Maceda; Antonio Francisco d'Almeida, Esmoriz; José Maria Rodrigues Figueiredo, Ovar; dr. Domingos Lopes Fidalgo, idem; José Maria d'Oliveira Picado, Vallega; dr. José Lourenço d'Almeida e Medeiros, Ovar; dr. Gonçalo Huet de Bacellar, idem; Manoel Fernandes Teixeira Junior, idem; Manoel d'Oliveira Gomes Ravasio, idem; Antonio Gonçalves Pinto, Esmoriz; Manoel Marques de Oliveira Cardoso, Cortegaça; Manoel Joaquim da Silva Valente, Ovar; dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, idem; Francisco José de Pinho Branco, idem; D. Ilm José de Souza Lamy, idem; Affonso José Martins, idem; Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, Vallega; João José Alves Cerqueira, Ovar; Manoel Dias de Pinho, S. Vicent; José Rodrigues Borges, Vallega; João da G. aça Corrêa, Ovar; Manoel Ferreira da Costa, Esmoriz.

Semana Santa

Segundo informações que nos chegam, realizar-se-hão com toda a pompa as solemnidades da *Semana Santa* no corrente anno.

Para levar a cabo estas cerimoniaes, installou-se na quinta-feira passada a comissão composta de varios cavalheiros d'esta villa, tendo por presidente o rev.º abbade dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

Na proxima semana começarão os trabalhos de angariação de donativos para os quaes foram nomeadas as seguintes commissões: 1.ª, sul da villa, dr. João d'Oliveira Baptista, Eduardo Ferraz, Freire de Liz, José Maria, Gomes Pinto e padre Antonio Sanfin; 2.ª, poente e norte da villa, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, dr. Antonio d'Oliveira Descalço, Frederico Abragão, Angelo Lima, e padre Manoel Soares; 3.ª, nascente da villa, dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. João Maria Lopes, João Ferreira, Coelho e padre Antonio Dias Borges.

As commissões previnem os habitantes da villa que talvez iniciarão os seus trabalhos na proxima terça-feira e que receberão quaesquer donativos que desde já desejem offerecer.

Bom será que todos os nossos patricios coadjuvem os esforços da comissão, pois é para lastimar que em uma villa tão importante e populosa como esta não realizem anualmente estas solemnidades, quando é certo que outras terras de menores recursos não deixam de comemorar a Paixão de Christo.

Santos Reis

Como o antigo costume, percorreram as ruas da villa nas noites de 5 e 6 do corrente algumas troupes que, em canções caracteristicas, se postavam a varias portas, dando as boas-festas aos seus moradores em troca do engarrafado.

No emtanto notou-se grande desanimacão n'estas festas, que n'outros tempos tanto attrahiram por essas ruas fôra a multidão.

Outros tempos, outros costumes.

Capella do Martyr

Acha-se quasi concluida a nova capella do Martyr S. Sebastião, erecta no Largo Almeida Garrett, á E. tação, constando que a sua inauguração terá logar no dia 22 do cor-

rente, dia em que se festeja o Santo Martyr com grande luzimento.

Frio

Apezar de uns dias enxutos e de bonito sol, a semana finda foi fertil n'um intensissimo frio a que ha muito não estavamos habituados, chegando por vezes o thermometro a accusar 3 graus acima de zero.

Partidas

Em companhia de sua esposa, partiu na terça-feira para Lisboa, afim de seguir viagem para a provincia de Cabo Verde, o nosso dilecto amigo Belmiro Ernesto Duarte Silva, distincto tenente do exercito ultramarino.

Este nosso dedicado patricio, antecipando a sua partida ao dia em que dizia effectuar-se—quinta-feira, tendo em vista, sem duvida furtar-se a despedidas na *gare* do caminho de ferro, privou seus amigos, que os conta em grande numero, de lhe dar mais um abraço e de lhe significar a estima em que é tido e a sympathia que inspira a seus conterraneos, graças aos seus bellos predicados de homem e á sua valentia e coragem de militar esforçado.

Renovando o nosso abraço de despedida, desejamos ao illustre militar e sua esposa, feliz viagem e muita saude.

Tambem seguiram ante-hontem e hontem para Lisboa e Porto, afim de proseguirem viagem para o Brazil os seguintes nossos amigos e conterraneos:

Para o Rio de Janeiro, os snrs. Manoel Maria e Manoel José d'Oliveira Lopes, capitallistas do Cadaval; para o Pará, o snr. Adolpho Pinto do Amaral; e para Manaus, os snrs. Manoel Valente d'Oliveira e esposa e João Arthur Pereira.

Appetecemos-lhes boa viagem e muitas felicidades para em breve os vermos de regresso no torrão patrio.

CHRONICA DE S. VICENTE

O frio que me enerva as mãos, teima em não querer que se faça comprehender a minha pobre calligraphia. A vontade, porém, que é forte, em lucta aberta com o frio, consegue, embora com sacrificio, deixar estatelado na arena do combate o inimigo poderoso, e enramar a fronte altiva com os loiros virentes da victoria.

Mas deixemos estas bagatellas, e não façamos demorar o relato d'esta chronica, que é vasto e complicado.

No dia 25 do mez que, com o anno que findou, já enfileirou ao lado dos que o antecederam, uniram-se pelos laços matrimoniaes, na egreja d'Avanca, os ex.ºs D. Maria das Dores de Castro Corte-Real e Antonio Alves da Cruz. A cerimonia do casamento foi presidida pelo illustrado abbade de Mouris, Penafiel, João Pacheco de Castro Corte-Real, extremoso irmão da noiva, que pronunciou uma tocante allocução apropriada ao acto, que, calando funda nos corações dos ouvintes, teve o condão magico de os commover até ás lagrimas.

Apóz o enlace conjugal, a familia da noiva offereceu um opiparo jantar aos noivos, familia e convidados, poucos, pois que muito de caso pensado quizeram que o seu casa-

mento revestisse um caracter de festa de familia.

Ao champagne levantou o primeiro brinde o rev. abbade de S. Vicente, referindo-se ás optimas qualidades dos novos esposos, e com especialidade aos nobres predicados do seu querido amigo e distincto parochiano, rev. Antonio Alves da Cruz, os quaes o tornam um verdadeiro homem de bem, um caracter honestissimo, e a seguir o ex.^{mo} dr. Manoel de Castro Corte-Real, distincto delegado do procurador régio, no Porto, brindou á felicidade dos recém-casados, fazendo votos para que nunca o abutre da desventura abata os seus vãos sinistros, sobre as suas existencias, o snr. Joaquim Alves da Cruz, com os olhos vidrados de lagrimas, brinda á verdadeira felicidade dos seus queridos irmãos, especificando com razão o noivo, que foi durante annos o seu querido companheiro de trabalho nas terras remotas e esbrazeadas de Santa Cruz, d'onde a fortuna lhes acenava feiteceira para a sua aldeia, e onde conquistaram com o suor do seu rosto o que hoje possuem, o ex.^{mo} dr. Corte-Real brinda á felicidade da ex.^{ma} D. Eugenia Barbedo, senhor de estremadas virtudes, e para quem a natureza foi prodiga de fôrmas plasticas, o rev. abbade de S. Vicente brinda ao seu sympathico e verdadeiro amigo, snr. Manoel Alves da Cruz, sentindo que o dever e principalmente o amor da familia o retenha ausente, na cidade de Manaus, a quem teve encomiasticos elogios, o ex.^{mo} José Carvalho brinda á familia Alves da Cruz, que sempre soube dar provas cabaes da sua honestidade e do seu cavalheirismo, o snr. Antonio de Castro Corte-Real brinda á felicidade dos noivos, o ex.^{mo} dr. Corte-Real brinda ao rev. abbade de S. Vicente, e este ao ex.^{mo} dr. Corte-Real, etc., etc.

Na corbeille da noiva vimos diversas prendas, algumas de muito valor, dentre as quaes lembramos as seguintes:—Do noivo uns brincos e um anel com brilhantes, do dr. Corte-Real e sua ex.^{ma} esposa um lindo estojo com colheres de prata para doce, do rev. abbade de Mouris duas elegantes jarras da Baviera, de Antonio Corte-Real uma artistica caneca de crystal e prata, de Francisco Corte-Real um anel, de D. Rosa Corte-Real, uma duzia de colheres de prata para chá, de D. Luciana Corte-Real uma salva de prata, de seu sobrinho José uma salva de prata para as alianças, de seus cunhados D. Beatriz Carvalho e Joaquim Alves da Cruz um alfinete com brilhantes, do snr. Manoel Alves da Cruz um anel com brilhantes e rubis, de sua tia D. Emilia da Costa Marques um paliteiro de prata, de sua tia D. Rosa Correia um estojo com colheres de prata para chá, de suas primas D. Elvira e D. Deolinda Marques uma caixa para pós d'arroz em crystal e prata cinzelada, de sua prima D. Olinda Marques Guimarães e marido uma colher de prata para copo d'agua, de seu primo Alfredo Amorim e esposa um estojo com faca de prata cinzelada para manteiga, de D. Custodia, D. Anna e D. Rosa Alves da Cruz, irmãs do noivo, uma salva de prata, de D. Maria Alves da Cruz um artistico centro de meza, de José da Silva Carvalho uma pia para agua benta em biscuit, do dr. Antonio d'Abreu Freire e esposa uma palmatoria de prata cinzelada, de sua afilhada D. Alice Barbedo uma concha e escova para meza, de sua cunhada D. Beatriz Alves da Cruz um lindo licoreiro em crys-

tal e prata, do rev. Antonio Maria da Costa um bonito livro para missa, do rev. reitor d'Avanca uma peça de linho, de D. Maria Custodia Abreu Freire uma saquinha antiga bordada a missanga, de D. Izabel Correia de Brito duas argollas de prata para guardanapos e uma caixa de lenços bordados, de D. Maria José de Lemos Rebello e seu marido uma caneca lapidada para agua, de D. Amalia Rodrigues da Gama uma caixa de crystal e prata para pós d'arroz, da menina D. Maria Augusta da Gama um estojo com escovas para pós d'arroz com guarnições de prata, de D. Maria Augusta Corte-Real um estojo com talher de prata para conservas, de D. Maria José de Quadros C. Real uma colher de prata para copo d'agua, de D. Maria Olinda Portocarrero uma caixa de crystal e prata dourada para pós d'arroz, de D. Maria Sophia de Lemos Peixoto e irmãs uma colher de prata cinzelada para copo d'agua, de D. Francisca Alves de Jesus Pinto um estojo com talher de prata, de D. Emilia Pinto de Carvalho um estojo com escovas de prata, com guarnições, para toilette, de D. Benilde dos Santos Madail um estojo com uma escova de prata, de D. Maria Augusta Mendes d'Almeida uma linda camisa de lã, de D. Carolina Adelaide da Costa dous almofadões bordados, de D. Maria da Natividade Lemos uma manteigueira, de D. Francisca Lopes da Rocha uma caixa de lenços, de D. Camilla Machado uma biscoiteira, de Rosa Augusta Costa uma sacca de couro da Russia para mão, d'Anna Barbosa Leão e familia uma campainha para meza e um paliteiro de prata, d'Albina Borges uma toalha de linho bordada, e das creadas, Margarida uma biscoiteira, Maria uma colher de prata para agua, Albina d'Amoreira duas lindas jarras de biscuit para flô es, Albina da Rocha dous solitarios para flô es e um porte ganchos em biscuit.

Ao noivo, entre outras foram offerecidas as seguintes: da noiva um alfinete para gravata com brilhante, de José Correia dos Santos uma artistica caneca de crystal e prata, de José Francisco Herdeiro uma garrafa de crystal com copo e prato de prata para lavatorio, de Custodio Pinto de Carvalho e esposa duas argollas de prata para guardanapos, do rev. Fonseca e Pinho um estojo com escovas e pente para toilette, do joalheiro Vasco, da rua das Flores, Porto, uma lamparina em crystal e prata para quarto, etc.

No fim do jantar os recém-casados, acompanhados d'algumas pessoas de familia e d'alguns amigos, vieram para esta freguezia, onde vivem actualmente na sua magnifica e confortavel casa que possuem em Casemes.

E nós, amigos e admiradores, fazemos votos ao céu para que sem intercadencias chova abadas de flô res por sobre a existência dos que acabam de engrançar os seus corações pelos laços intimos do amor, e reiteramos-lhes os nossos sinceros e cordealissimos parabens, e ad

multos annos.

Ninguém.

Secção Litteraria

MULHER... FELIZ

No teu chagado coração rebenta, do mar da paixão enfiado, de um infructuoso amor não comprehendido, toda a negra, tragica tormentá;

e n'essa lucta rude, cruel, violenta, teu corpo ao peso do amor, vencido, cada dia contemplo mais fundido da fealdade na agonia lenta.

Eu aquilato e comprehendendo tua tortura ao mirar como te fundes cada dia na Morte, ou quiçás na Loucura,

oh! Feia! Feia tragica e sombria, que fazes aqui, no Mundo, a ironia do Amor, da Carne e da Formosura?

Coimbra.

B. Neves.

Annuncios

Despedida

O tenente Belmiro e sua esposa, despedem-se com um saudoso abraço de todos os seus amigos e conhecidos, offerecendo o seu prestimo em Cabo Verde.

Despedida

Manoel Valente d'Oliveira e sua familia, retirando-se temporariamente para o Amazonas, Brazil, despedem-se por este meio das pessoas de suas relações.

Ovar, 5 de Janeiro de 1905.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental os por occasião do falecimento de sua desventurada filha, irmã e cunhada, Maria José Lagoncha, e a acompanharam á sua ultima jazida, protestando a todas a sua indelevel gratidão.

Ovar, 6 de janeiro de 1905.

Maria d'Oliveira Lagoncha
Maria Lagoncha Valente
Rosa Lagoncha
Joaquim Antonio Lagoncha
Felisberto Lagoncha
José Maria de Pinho Valente,

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Antonio David Redes aluga armação para festividades, executando com perfeição e a preços modicos. Encarrega-se de festas externas, illuminações, ornamentações e manifestações e tambem se occupa em artigos d'habilidade, taes como: pintura, esmalte sobre vidros, desenhos, etc., etc.

OVAR

INTERNACIONAL Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400.000\$000
Podendo ser elevado a 1.000.000\$000

Fundada em 1895

Rua Aurca, 195 - LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animaes.
Contra a quebra de vidros e crystaes.
Postaes.
Agricolas.
Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—OVAR

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia, Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrições de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

CEMITERIO

Augusto Duarte, encarregado pela Ex.^{ma} Camara da limpeza e reparação do cemiterio d'esta villa, avisa todas as pessoas que allí possuem sepulturas particulares, que se encarrega da limpeza, pintura e plantações das mesmas, mediante uma pequena remuneração.

Quem pretender, dirija-se á Rua da Graça, 11, loja.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. 12,32 Ch. 4,35 7,7 10,9 11	Ch. 2,16 5,58 8,53 11,57 12,32	Ch. — 6,45 9,49 — 1,32	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
TARDE 1,55 4,20 4,32 6,7 7,55	8,50 — 6,36 7,19 9,10	4,41 5,40 — 8,44 9,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. 8,35 Ch. 5,18 — 9 10,15	P. 4,53 Ch. 5,57 7,30 9,50 11,14	Ch. 6,38 7,20 9,16 11,34 1,2	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
TARDE — 4,46 8,19 8,49	2,25 5,53 7,6 10,13	4,13 7,47 8,51 12,14	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
sona de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

— LISBOA —

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Ultimas publicações

Casal do caruncho. — Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite —
600 réis.Sem passar a fronteira. — Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas. — 500 réis.Tuberculose social. — Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos. — II. Os predestinados. —
III. Mulheres Perdidas. — IV. Os De-
cadentes. — V. Malucos? — VI. Os Po-
liticos. — VII. Saphicas. — Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes. — I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza. — Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão. — Versos por Albino
Forjaz de Sampayo. — 1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto. — Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal. — Contos para crean-
ças, por Lazarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoi,
200 réis.EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

— LISBOA —

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis